



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

ANA TERESA SANTOS CAMARGO

O USO DE ÁLCOOL E A APS: O AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE COMO
ELEMENTO CENTRAL NA ABORDAGEM

SÃO PAULO
2020

ANA TERESA SANTOS CAMARGO

O USO DE ÁLCOOL E A APS: O AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE COMO
ELEMENTO CENTRAL NA ABORDAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: GLEIDJANE MACIEL DELLA CRUZ

SÃO PAULO
2020

Resumo

O uso de álcool tem grande impacto na saúde dos indivíduos e também no coletivo onde estão inseridos. É um problema de origem multifatorial e complexo, com repercussões sociais, econômicas e fator de adoecimento. A Atenção Primária à Saúde (APS) é cenário com forte potencial para intervenções no que tange a esse problema. Esse trabalho propõe uma breve exposição da literatura sobre o tema e apresenta um projeto de intervenção direcionado à APS, onde o enfoque é na figura do Agente Comunitário de Saúde.

Palavra-chave

Agentes Comunitários de Saúde. Alcoolismo. Promoção da Saúde.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

Alguns profissionais de minha equipe (técnica de enfermagem e algumas agentes de saúde) têm um histórico de trabalho com abuso de álcool e drogas. Inclusive já estiveram a frente de um grupo de apoio na unidade, que foi dissolvido, porém ainda é um tema que mobiliza bastante a equipe. Diversas vezes elas já me pediram ajuda em manejar alguns casos, pois a população inclusive as procura para buscar auxílio. Recentemente, acompanhamos juntas alguns casos na unidade. O que me motivou a escolher esse tema foi essa mobilização já existente e, assim, uma necessidade de que o cuidado desses indivíduos que buscam ajuda seja mais efetivo.

ESTUDO DA LITERATURA

A atenção primária, em suas origens teóricas e em seus desdobramentos práticos, configura-se como a porta de entrada do usuário de saúde ao sistema e local de coordenação de cuidado. Deve, portanto, ser lugar de discussão de problemas que acometem de forma sistêmica aquele território. O uso de álcool é realidade de parte da população brasileira, propulsionado pela desigualdade social - que impacta a organização dos espaços geográficos, incluindo as redes de saúde. A Unidade Básica de Saúde (UBS) frequentemente está inserida em um contexto de marginalização de indivíduos, recursos escassos, pouco acesso à educação formal, desemprego e desalento. Assim, os profissionais de saúde da atenção primária representam agentes de enfrentamento a esse problema tão complexo e, ao mesmo tempo, tão presente no dia a dia das equipes (SOUZA; RONZANI, 2012).

De acordo com Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (Lenad), 32% da população brasileira bebe de forma moderada, e 16% tem um comportamento de consumo de álcool nocivo (CARTA CAPITAL, 2005). O uso de álcool é o fator mais frequentemente associado a episódios de violência interpessoal e acidentes de trânsito. Também relaciona-se a um número maior de comorbidades clínicas, como câncer e cirrose, devendo ser prioridade de tratamento na Atenção Básica (GUSSO, 2012).

Em geral, ocorre um distanciamento do paciente em relação ao sistema de saúde, o que dificulta ações de promoção de saúde e rastreamento de doenças. Da mesma forma, existe falta de preparo dos profissionais para identificar riscos, o que faz com que pacientes cheguem ao serviço de saúde quando o problema já se encontra em estágio avançado (GUSSO, 2012) (SILVA et al., 2007).

Há diversas teorias que explicam como se estabelecem as diversas formas de uso de álcool, como as teorias moral, espiritual e patológica (GUSSO, 2012). É importante destacar que nenhuma teoria consegue abarcar a complexidade do problema, logo, não há explicação ou tratamento universais que possam funcionar para todos os indivíduos. Assim, as estratégias de abordagem ao uso de álcool e deve levar em consideração não somente um paciente mas todos que o rodeiam e considerar como essas dinâmicas se constroem.

No Brasil, os modelos de abordagem em relação ao uso de álcool passam pela própria história de nosso Sistema de Saúde. Ainda nos dias de hoje, há forte resquício do sistema manicomial e de políticas de saúde sanitário-higienistas. Nessa trajetória, grande parte das ofertas de tratamento eram vinculadas às práticas de exclusão social, em instituições psiquiátricas ou religiosas (comunidades terapêuticas) com foco na abstinência total (MALVEZZI; NASCIMENTO, 2018)

Dessa maneira, portanto, alguns conflitos que prejudicam a abordagem dessa questão na atenção primária. A falta de preparo das equipes, que entendem que o problema vai muito além da capacidade técnica dos profissionais; a noção- reforçada pelo senso comum - de que a internação é o modelo prioritário para esses pacientes; a vergonha e estigma que os usuários sofrem. Assim, oferecer aos profissionais de saúde treinamentos e reflexões sobre essas questões pode de fato mudar a qualidade de atendimento oferecido quando falamos de uso de álcool APS.

AÇÕES

Em um primeiro momento, serão realizadas entrevistas semiestruturadas direcionadas aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) pertencentes à mesma Equipe de Saúde, com enfoque em crenças pessoais em relação ao alcoolismo e em como a Atenção Básica pode se organizar para atender a essa demanda.

Em uma segunda etapa do projeto de intervenção, serão realizados quatro encontros para discussão dos principais problemas e dificuldades identificados na primeira etapa e formulação de plano conjunto de enfrentamento à questão de alcoolismo na APS, tendo como elemento central a Prevenção em Saúde.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se, como essas ações, identificar os principais obstáculos e potencialidades em relação à abordagem do uso de álcool - no dado território em que a intervenção se dará.

Além disso, capacitação dos ACS para identificar famílias e indivíduos em risco, reflexão e reformulação de crenças baseadas no senso comum e que podem ser prejudiciais ao cuidado do indivíduos e estruturação de plano comum para nortear as estratégias da equipe no que se refere ao uso de álcool.

REFERÊNCIAS

CARTA CAPITAL. **Consumo de álcool cresce no brasil e provoca cada vez mais danos.** Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/consumo-de-alcool-cresce-no-brasil-e-provoca-cada-vez-mais-danos/>. Acesso em: 16 abr. 2020.

CASTANHA, Alessandra Ramos; ARAUJO, Ludgleydson Fernandes de. Álcool e agentes comunitários de saúde: um estudo das representações sociais. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba , v. 11, n. 1, p. 85-94, Jun. 2006 .

FILIZOLA, Carmen Lúcia Alves et al . Compreendendo o alcoolismo na família. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 10, n. 4, p. 660-670, Dez. 2006 .

GUSSO, Gustavo; LOPES, J. M. C. **TRATADO DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE** . 1. ed. São Paulo: Artmed, 2012.

MALVEZZI, Cilene Despontin; NASCIMENTO, Juliana Luporini do. CUIDADO AOS USUÁRIOS DE ÁLCOOL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: MORALISMO, CRIMINALIZAÇÃO E TEORIAS DA ABSTINÊNCIA. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro , v. 16, n. 3, p. 1095-1112, Dez. 2018

SILVA, Sílvio Éder Dias da et al . A educação em saúde como uma estratégia para enfermagem na prevenção do alcoolismo. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 11, n. 4, p. 699-705, Dez. 2007 .

SOUZA, Isabel Cristina Weiss de; RONZANI, Telmo Mota. Álcool e drogas na atenção primária: avaliando estratégias de capacitação. **Psicol. estud.**, Maringá , v. 17, n. 2, p. 237-246, Jun. 2012

SOUZA, L. G. S; MENANDRO, M. C. S; MENANDRO, P. R. M. O alcoolismo, suas causas e tratamento nas representações sociais de profissionais de Saúde da Família. **Physis**, Minas Gerais, v. 4, n. 25, p. 1335-1360, Dez. 2015